

APRESENTAÇÃO

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA ÁREA DE LETRAS

Dois imperativos para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem: formação e prática docente

MARIA LUCIA M. CARVALHO VASCONCELOS*

REGINA PIRES DE BRITO**

“Pra mim, a formação permanente só tem sentido, só é inteligível, quando envolve uma relação dialética, contraditória, entre prática e teoria. Ao examinar a experiência formadora ou capacitadora, o que interessa é ver exatamente como surgem nesta experiência, as relações entre prática e teoria. Porque a formação está aí; a formação surge na relação entre teoria e prática, nem só na teoria nem só na prática. Desta forma, temos caminhos diferentes, métodos diferentes, para concretizar esta relação” (Paulo Freire).

A formação dos docentes da Área de Letras, compreendendo o profissional que se dedicará ao trabalho com língua e literatura, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, deve (ou deveria) ser objeto de criteriosa atenção nas políticas públicas educacionais e, naturalmente, nas diferentes instâncias responsáveis por essa formação. Referimo-nos, aqui, tanto à importância de uma formação inicial de professores eficiente quanto à necessidade da atualização constante dos mesmos já em pleno exercício profissional.

* Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail*: marialucia.vasconcelos@mackenzie.br

** Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). *E-mail*: reginahelena.brito@mackenzie.br

Para a Educação Básica, a formação inicial de docentes acontece em cursos superiores de Licenciatura com dois aspectos formativos: o dos componentes curriculares que compõem a área de atuação específica de determinado curso, e que tratam daquilo *que será ensinado*, e o dos componentes pedagógicos, que fornecem ao futuro professor o instrumental para a transmissão adequada dos conteúdos específicos a serem trabalhados, ou seja, instrumentalizam-no com *o como ensinar*. No entanto, esses dois lados dos cursos de Licenciatura devem (ou deveriam) suscitar, sempre, naquele profissional em formação, reflexões acerca da intencionalidade, da finalidade, do “*por que ensinar*”, de forma a fazer do exercício docente uma prática verdadeiramente significativa, como assinala Perrenoud (2002, p. 13): “A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação”.

Nesse ponto, cabe assinalar que os currículos dos cursos de Licenciatura distanciaram-se da realidade das salas de aula (VASCONCELOS; BRITO, 2020, p. 83). Os documentos oficiais, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), por exemplo, recomendam que o professor da Educação Básica se aproprie de caminhos metodológicos que as Licenciaturas pouco apresentam; que ele se molde às necessidades e aspirações de seus alunos; que identifique as características reais dos alunos com os quais trabalham; que verifique as peculiaridades dos contextos desses alunos – questões ainda pouco valorizadas nos debates internos desses cursos. Propiciar o diálogo entre essas exigências da prática cotidiana das salas de aula da Educação Básica e os currículos das Licenciaturas é mandatório, indispensável e urgente.

Outro aspecto fundamental está na formação de professores para o Ensino Superior – aquele profissional que, no caso específico dos cursos de Licenciatura, formará novas gerações de professores. Onde, com quais objetivos e em que circunstâncias, afinal, é formado o docente dos cursos universitários? De um modo geral, em todas as áreas do Ensino Superior, alguns poucos cursos de Mestrado abordam a questão, algumas poucas especializações recebem aqueles individualmente interessados; entretanto, para o sistema educacional, paradoxalmente, o professor do Ensino Superior pode se formar em serviço, sem o concurso de um professor formador.

Essas preocupações ensejaram a proposição deste Dossiê, em que se focaliza a “Formação e prática docente na área de Letras”, considerando, em consonância com Demo (2006, p. 39), que a

[...] formação permanente supõe que tenhamos a coragem de, de tempos em tempos, fazer uma faxina em nossa cabeça, desconstruindo o que lá colocamos e reconstruindo novos horizontes. É comum que professores continuem dando a mesma aula por décadas, ou que cultivemos as mesmas ideias, tornando-as por vezes ideias fixas. [...] Formação permanente sugere que tais repetições podem estar apagando a luz da criatividade, colocando tudo no fosso da rotina.

Nessa direção, o presente dossiê dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) reúne estudos que cotejam diferentes recortes a respeito da formação do docente da área de Letras, seja ela inicial ou continuada, assim como apresentam práticas de ensino exitosas, levadas a efeito tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

Isabela Bragança (Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM), em seu artigo intitulado “Língua Portuguesa em sala de aula: considerações a partir de experiência no Ensino Médio noturno”, traz reflexões acerca das motivações e das condições de estudo de alunos cursando o Ensino Médio em período noturno na rede pública, partindo de conceitos presentes em *Pedagogia do oprimido*, de Paulo Freire, e em outros trabalhos que se fundamentam em perspectiva freireana. O objetivo desse estudo é discutir questões relativas ao contexto social dos jovens nessas condições de estudo e, pela descrição de um relato de experiência pessoal de trabalho com esses alunos, propor um caminho para aulas de Língua Portuguesa que sejam efetivamente relevantes para esse grupo de estudantes.

No artigo “Da LDB à BNCC: a leitura nos documentos norteadores da Educação Básica nacional”, Nickolas Marques de Andrade (Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM) analisa como a leitura é tratada nos documentos basilares para a Educação Básica nacional, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e Base Nacional Comum Curricular. Ao compreender a leitura como uma prática social altamente necessária para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos que estão nos bancos escolares, o autor apresenta relevante discussão em torno da importância de que o educador sempre revise os apontamentos dispostos nos textos legais educacionais com o intuito de refletir sobre sua prática pedagógica.

“Em defesa da fantasia: um debate sobre a utilização do gênero na Educação Básica” é o artigo de André Karaszuk Taniguchi (Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM). Em seu texto, o autor propõe, em um primeiro

momento, uma defesa sobre o uso e aplicação do gênero literário da Fantasia na Educação Básica por meio de sequências didáticas, projetos transdisciplinares e outras possibilidades. A Fantasia é um gênero amplamente presente no cotidiano dos jovens estudantes, não estando limitado apenas à literatura, mas também frequente no cinema, na televisão e outras linguagens; nesse sentido, no intuito de aproximar e engajar os discentes nos conteúdos programados, vê-se a Fantasia como um caminho viável. A segunda parte deste estudo é composta por uma série de sugestões didáticas inspiradas em dois romances de Fantasia, *O Hobbit* (2019), de J. R. R. Tolkien; e *Ouro, fogo & megabytes* (2012), de Felipe Castilho.

Intitulado “A avaliação de Língua Portuguesa em formato de trilha de aprendizagem: um exemplo de sucesso no cenário pandêmico”, o artigo de Camilla Marson (Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM) tem por objetivo apresentar e discutir os métodos avaliativos no ensino remoto devido ao contexto pandêmico instaurado pela Covid-19. Em especial, o que se apresenta no trabalho diz respeito a uma prática avaliativa de trilha de aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. As discussões e reflexões que aqui se delineiam tomam por base os teóricos da área de avaliação escolar e de ensino de Língua Portuguesa em consonância com as proposições identificadas na BNCC, acrescidas do Funcionalismo Linguístico, que subsidia o trabalho com a linguagem e o texto. Os resultados dessa prática apontam para um método avaliativo que permite ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades mais efetivas, que colaboram de fato para sua aprendizagem, privilegiando uma formação autônoma e protagonista na escola e na vida em sociedade.

De autoria de Marilene Aparecida Paula da Costa Braga e Mônica Cardoso Pereira (Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), o artigo “Atividade de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: contribuições da Análise do Discurso” apresenta uma atividade didática de Língua Portuguesa direcionada para estudantes do Ensino Médio pertencentes a contextos socioculturais diferentes: escola pública e privada. O objetivo é demonstrar que é possível aplicar, e com êxito, o mesmo conteúdo em universos escolares díspares. Buscando uma reflexão sobre a importância de posicionar-se nas mais variadas interações sociais cotidianas, as autoras recorrem aos estudos da Análise do Discurso atrelada à Teoria do Posicionamento. Os resultados mostraram similaridade nas respostas dos discentes com referência às suas escolhas e ao desejo de legitimar seu próprio discurso.

“Proposta de atividade didático-pedagógica por uma escola cidadã: a representação do negro e do indígena na sala de aula” é o artigo proposto por Bruno Conrado Demartini Antunes e Letícia Freitas (Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM) que traz uma proposta de aula pautada em projetos interdisciplinares, que contempla os temas transversais contemporâneos que integram a BNCC. A partir da compreensão histórica das desigualdades sociais, e a contribuição da escola como lugar de construção da identidade de estudantes negros, a questão da pluralidade cultural foi selecionada pelos autores para construir atividades articuladas entre as disciplinas de História, Artes, Música, Geografia e Português. O desafio é delinear a proposta com o conceito de escola cidadã de Paulo Freire, na perspectiva do diverso e do protagonismo dos alunos, da família e da comunidade, no que se refere ao processo crítico, propositivo e criativo.

Carla Priori da Silva (Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, Universidade Federal de Juiz de Fora) traz, em artigo intitulado “Projeto de Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras: um espaço para a formação inicial do professor em abordagem instrumental”, reflexões acerca do processo de formação inicial de professores de línguas estrangeiras, buscando demonstrar uma proposta para aliar a realidade concreta da sala de aula ao saber teórico. O estudo objetivou, primeiramente, apresentar o “Projeto de Universalização da Oferta de Línguas Estrangeiras”, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Posteriormente, a autora discutiu a metodologia por ela utilizada, que é a abordagem instrumental no ensino de línguas estrangeiras. Para tanto, utilizou-se dos pressupostos da pesquisa qualitativa, concluindo que a implementação de ações similares em outras instituições poderá influenciar satisfatoriamente o aprimoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem de idiomas.

Enrico de Castro Carvalho Silva e Lion Santiago Tosta (Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM), em artigo denominado “Os jovens e a cidade: Literatura e Multiculturalismo”, apresentam uma proposta de sequência didática para o trabalho com o Multiculturalismo, Tema Contemporâneo Transversal (TCT) previsto na BNCC, a partir da leitura do livro *São Paulo: A minha cidade*, de Andrés Sandoval, publicado em 2021. O texto procura articular uma sequência didática voltada para leitura e produção escrita que dialogue com a realidade dos jovens da região periférica de São Paulo. Para tanto, os autores mobilizaram a análise qualitativo-interpretativa de produção literária

e o documento normativo-curricular articulado com o conceito do *flâneur* (de Walter Benjamin) e a contraposição entre educação bancária e educação libertadora segundo Paulo Freire.

De autoria de Fabielle Rocha Cruz (Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná), o texto “PCN, DCN e BNCC na formação de licenciados em Letras – Inglês” debruça-se sobre o processo de formação do futuro docente, buscando refletir acerca de qual será o trabalho por ele desempenhado futuramente. Embora outras atividades sejam possíveis para o curso de Letras – Inglês, a Licenciatura centra-se na docência em si. Assim, entender os documentos que regem a Educação Básica, áreas e níveis de atuação desse profissional em formação, é fundamental para pensar em sua prática. Desse modo, o artigo analisa o entendimento da função do docente por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando a sua formação inicial como discente de Letras – Inglês.

“Processos (trans)formativos de professores alfabetizadores numa perspectiva discursiva em Cuiabá (MT)” é o artigo apresentado por Agnaldo Périgo e Abraão Augusto da Silva Santos (Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFMT-Cuiabá)). Nesse estudo, os autores propõem uma abordagem sobre a (trans)formação de professores/as numa perspectiva discursiva de alfabetização, partindo do princípio de que há uma urgência de se repensarem práticas hegemônicas de ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Num primeiro momento, há uma contextualização da perspectiva discursiva de alfabetização; na sequência, tem-se o diálogo com alguns pontos considerados pelos autores significativos para a (trans)formação do/a professor/a. Finalizando, é trazida a vivência de uma prática pautada na perspectiva discursiva de alfabetização e na Teoria Histórico-cultural.

De autoria de Lourenzo Guidoni Maragni (UPM), o artigo intitulado “Projeto: do corpo à notícia” oferta uma sequência didática para ser desenvolvida com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. Essa proposta está calçada no Tema Contemporâneo Transversal Saúde, em competências e habilidades referentes à fase citada e em diferentes gêneros textuais, objeto do conhecimento do componente Língua Portuguesa. A sequência é pensada para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e envolvente para o aluno do mundo contemporâneo.

Com efeito, os textos selecionados para este Dossiê, que reúne artigos de pós-graduandos de diversas instituições de diferentes regiões do país, pretendem

levar o leitor a refletir acerca da necessidade de uma formação docente permanente e pautada em processos de ensino-aprendizagem significativos, tanto para alunos como para professores, em consonância com as palavras de Freire:

É preciso que haja luta, que haja protesto, que haja exigência e que os responsáveis, de maneira direta ou indireta, pela tarefa de formar entendam que formação é permanente. Não existe formação momentânea, formação do começo, formação do fim de carreira. Nada disso. Formação é uma experiência permanente, que não para nunca (FREIRE, 2001, p. 245).

Por fim, é preciso estarmos conscientes de que formar professores conteudistas é favorecer a permanência do ensino igualmente conteudista, burocrático, voltado para o modelo de aluno apassivado e pouco questionador. Desse modo, para que se exerça uma educação crítica, onde a postura reflexiva se instale verdadeiramente, é preciso repensar a formação docente e, em decorrência, a inserção de novas práticas didático-pedagógicas, objetivando aliar, ao saber teórico, o saber na realidade concreta da escola, enfrentando as condições muitas vezes adversas da educação escolar brasileira.

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. *Formação permanente e tecnologias educacionais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VASCONCELOS, M. L.; BRITO, R. Nas aulas de Língua Portuguesa, as técnicas de ensino como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. (org.). *Formação e atuação do professor de língua portuguesa*. São Paulo: LiberArs, 2020.